

to B. F.  
da piza de ariedo

ANNO 1

RIO DE JANEIRO, 1881.

Nº 6



CORTE	
ANNO. . . .	8\$000
SEIS MEZES	4\$000
TRES " "	2\$000

REDACÇÃO — Rua do Carmo n.º 18

PUBLICA-SE TRES VEZES POR MEZ

PROVINCIAS	
ANNO. . . .	10\$000
SEIS MEZES	5\$000



h. 030  
52



Helena Balsemão.

**AVISAMOS**

... que o nosso escriptorio e redacção acha-se mudado para a rua do Carmo n. 18, para onde devem ser dirigidos todos os negocios concernentes a esta folha, das 9 ás 3 horas da tarde.

\* \*

... que as assignaturas trimensaes, começam em qualquer dos mezes (Outubro, Dezembro ou Novembro) e findam sempre em dezembro deste anno.

\* \*

... que as nossa agencias são: Estrada de ferro Pedro II (charuteiro).

Largo de S. Francisco de Paula (Kiosque Estrella do Brazil).

Ponto dos bonds a vapor de Santa Thereza (Plano inclinado).

Barcas Ferry.

Praça 11 de Junho.

\* \*

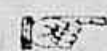
... que em virtude da grande aceitação que tem tido o nosso modesto periodico, resolvemos publicar em um supplemento, a importante exploração de Capelo e Ivens, para assim tornar mais facil a todos, a leitura de uma obra tão importante, e que pela sua caristia, é hoje ainda completamente desconhecida. Para o fazermos porém pedimos a protecção dos Srs. negociantes que nos queiram honrar com alguns annuncios que serão publicados no mesmo supplemento por um systema inteiramente novo.

A REDACÇÃO.

**RECEBEMOS**

e agradecemos a remessa das seguintes publicações:

*Globo, Revista Illustrada, Mequetrefe, Garimpeiro, Iniciador, Tribuna Militar, Badalo, Archivo das Familias, Fura-Fura, Echo do Sul, Correio do Paraná e Rezendense.*



Rio, 30 de Novembro de 1881.

Dissemos em o nosso primeiro artigo que a sabedoria e a virtude eram dous requisitos indispensaveis a um director de um estabelecimento de instrucção.

Ora, como pôde haver quem tome a nossa proposição em absoluto, precisamos dar uma pe-

quena explicação afim de não sermos collocados ao lado daquelles que querem o impossivel.

Comprehendemos perfeitamente que não ha uma necessidade imprescindivel de que o director de uma casa de instrucção seja sabio no verdadeiro sentido da palavra, mas pensamos que tem obrigação de conhecer, *pelo menos*, os elementos das materias que se ensina aos meninos confiados a seu zelo.

A razão não precisamos dar, porque o leitor intelligente comprehende perfeitamente o facto.

E quem nega que onde não ha virtude não existe um bom director?

\*

E o Sr. director do Instituto dos Surdo-Mudos possuirá os predicados de que elle carece mesmo?

Os factos responderão.

\*

Ha alguns mezes indo um cavalleiro visitar um seu parente, alumno do Instituto, e desejando conhecer o gráo de adiantamento do menino convidou-o a ir a pedra, e escreveu:

Sentiste ou não impressão com minha vinda ao Instituto?

O director que se jacta de conhecer minuciosamente a lingua patria, embora escreva cachorro com x e xarópe com ch, põe-se em frente do visitante e diz: *para se conversar com surdo-mudos é preciso saber portuguez*, e para demonstrar a veracidade de sua proposição lança mão do giz e escreve:

“Gostaste ou não gostaste da minha vinda ao Instituto.”?

Não comentamos o facto, relatamol-o e o leitor que tire as conclusões, e verá que o Sr. director é um *philologo de força e em extremo delicado*, Sciencia e virtude!

O que é incontestavel é que o Sr. director possui um predicado ou uma virtude que nem sempre se encontra nos homens que nos regem é ser nimamente cumpridor das nossas leis.

E as provas, onde estão as provas nos perguntarão?

As provas... temol-as de sobra, mas parecemos que não ha necessidade senão do facto que vamos referir para que fique evidentemente demonstrado o que affirmamos.

Desde longos annos era e ainda é servente do Instituto o cidadão Primo que forçosamente gemeria ainda sob os ferros do captiveiro si ha pouco tempo não houvesse entre o director e o ex-agente certa questão que desvendou os olhos do governo.

E como o exemplo principia por casa, o ser-  
vente era escravo de um parente do Director.

Este facto nos diz que o Director conhece per-  
feitamente a nossa legislação e é... o que mui-  
tos são.

( *Continua* ).

*Eria* é uma ingleza muito bella.

“ Tem um nome esquisito ! ” diz Mathias,  
com cara de poeta da materia.

Do seu chalet postado na janella,  
lembrando-se dos seus quinze mil dias,  
murmura :

“ A vida é uma Miss Eria ! ”

ALFREDO T.

### VERDADE E APPARENCIA

A verdade é filha da luz. Tem irradiações que  
deslumbram.

Devia ter um altar em cada coração, mas  
tomou-lhe o lugar esse fogo fatuo que se chama  
apparencia. A apparencia é hoje e foi sempre  
explorada.

Na sua exploração, sobre os outros povos leva  
grande vantagem o povo francez.

E' um povo habil ; sabe sorrir sempre, ser  
sempre amavel, embora tenha n'alma as tem-  
pestades da colera. Ahi está a origem da sym-  
pathia de que universalmente gosa. E tanto isto  
é exacto que para qualificar-se quem quer que  
tenha constantemente um sorriso falso nos  
labios, uma franqueza adiantada, diz-se é um  
*francez*. Ser francez é conseguir não deixar de  
ser amavel mesmo contra a voutade. Ora isto é  
uma hypocrisia, uma apparencia e devia des-  
agradar ; porém, ao contrario, é o que agrada.  
O genio inglez, secco, systematico, rude mas  
recto, leal, bem poucos apreciam, e devia ser  
admirado. O inglez não é *francez*. Isto vale-lhe  
a antipathia dos outros povos.

Duas provas de quanto vale a apparencia :  
O conselheiro Lima Duarte muito de industria  
declarou *urbi et orbi* que não se apresentaria  
candidato á senatoria por Minas ; o eleitorado  
mineiro tomou esta *apparencia* por uma grande  
abnegação e fal-o triumphar nas urnas de uma  
fôrma brilhante. O conselheiro Buarque de  
Macedo morreu, tendo 4\$000 no bolço, e esta  
*apparencia* valeu-lhe o ser proclamado o hon-  
rado na frente entre os honrados. O povo correu  
a encher as subscrições abertas em beneficio da  
familia, o governo deu á viuva uma grande pensão  
e vae, esquecendo Rio Branco e outros que vale-  
ram por dez Buarques, erguer-lhe uma estatua.

A imprensa *brillhou* : disse que o finado mi-  
nistro da Agricultura era uma cousa nunca  
vista, e que o Conselheiro Lima Duarte era  
outra cousa nunca vista ; um por — honradez,  
outro por *abnegação* ; ambos por serem mi-  
nistros. Quantos homens de merite não têm mor-  
rido sem vintem ? Quantos não tem sem de-  
clarações ostentosas, desprezados senatorias e  
outros *pães do céu*, na phrase do Sr. Cruz Ma-  
chado, sem que a imprensa diga uma palavra ?

Mas não ha razão de queixa : a imprensa  
como o povo avalia os actos não pela sua pro-  
pria importancia, mas pela *importancia* de quem  
as pratica. Isto vê-se dia por dia. Se quizessemos,  
dariam exemplos conhecidos ás dezenas.

A verdade é pouco agradavel. Os que se apre-  
sentam taes quaes são, tem um circulo limita-  
dissimo de admiradores ; são taxados de excen-  
tricos, de pedantes, de tolos e não sei o que  
mais.

Na sociedade brasileira especialmente a ver-  
dade é mal recebida, a apparencia tem predom-  
inio real, quér para o homem, quér para a  
mulher, mas especialmente para esta que, de-  
vido á educação que lhe dão e o meio em que  
vive, é rodeada pela apparencia.

A verdade é um judeu errante. Ha muitos mil  
annos vaga pelo mundo sem encontrar abrigo,  
sem ter uma tenda, um culto perduravel senão  
no coração de poucos !

A mentira, isto é a apparencia, é uma Naná :  
começa a vida brilhando e acaba no meio de  
sombras.

A verdade é a virtude calumniada, cercada  
hoje de escuridade, e rehabilitada amanhã, ap-  
parecendo irradiante aos olhos dos seus inimigos.

A verdade triumpho sempre, mas não gosa  
do triumpho, porque é repellida mesmo ven-  
cedora.

Quereis uma prova ? Tendel-a em todos os  
tempos e em todos os factos, dentro e fóra de  
vós todos os dias. . . . .

A. GARCAMO.

E' força da mulher terno carinho.  
Eis os vencidos : Hercules, Sansão.  
Escutae ! a mulher é luz e ninho :  
Amar sorrir, ser mãe — eis sua missão.

### AXIOMA

Se affirmam que, quem tem *muitos pellos*  
possue bastante dinheiro, talento, ou estupidez,  
póde acreditar-se que o *calvo* deve possuir  
muito pouco

K. BELLO.



No dia 9 chovia em Porto-Alegre, a cantaros e... bicos de regador. O quê, nos leva a crer que aquella gente lá de cima

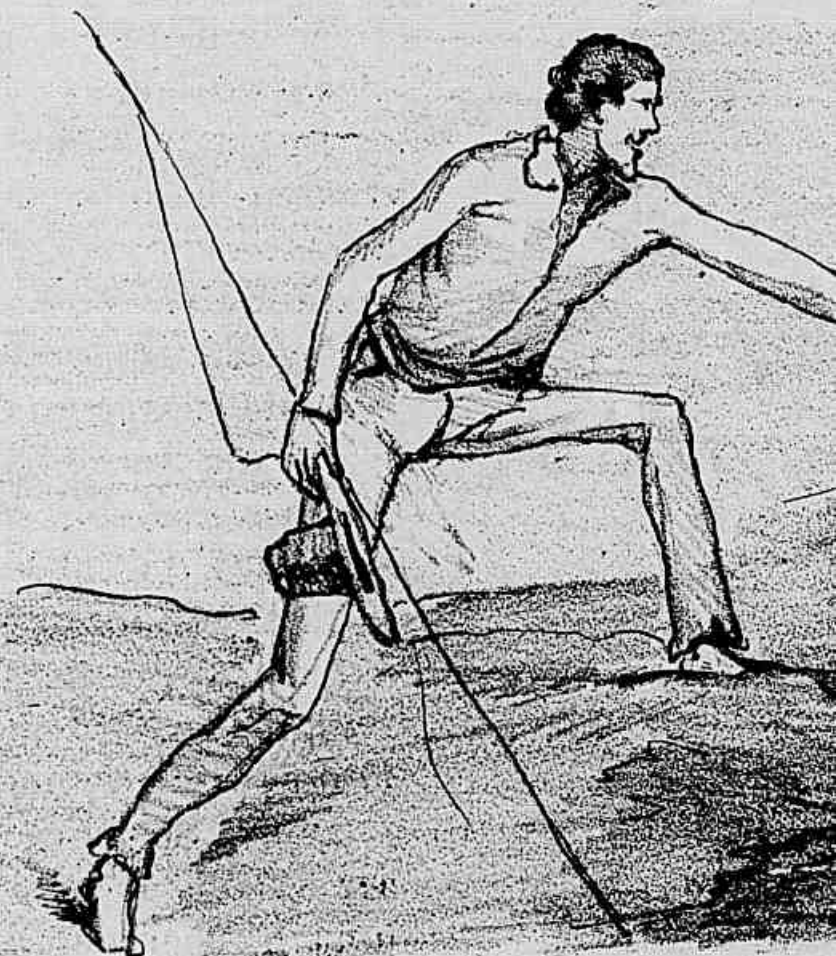


é toda do partido de S' Ex<sup>o</sup> o Sr. Duque Estrada.

É senão, justamente liberal não par



Distinctissimos nobilissimos e dignissimos collegas, é preciso deitarmos elegancia, digo energia (ora está, que engano.)



Sentimos não possuir n (chapia) um braço capaz de tudo, só para termos o gos



A outra grande novidade da semana, foi uma aposta feita por dois cavalleiros, sobre o peso do cranio de Lord Byron e outras celebidades scientificas.

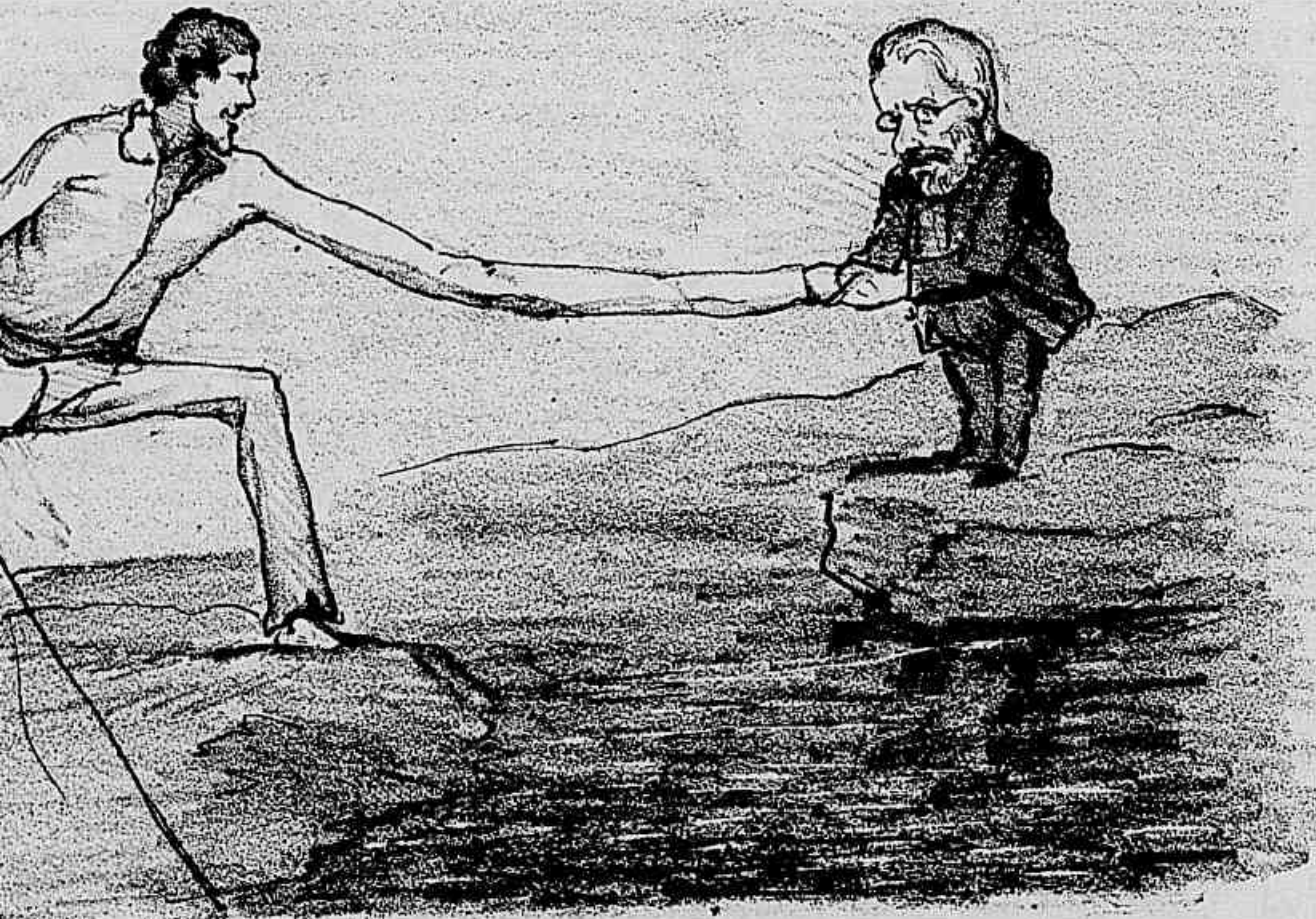


Isto fez-nos imediatamente historietta que a avósinhu



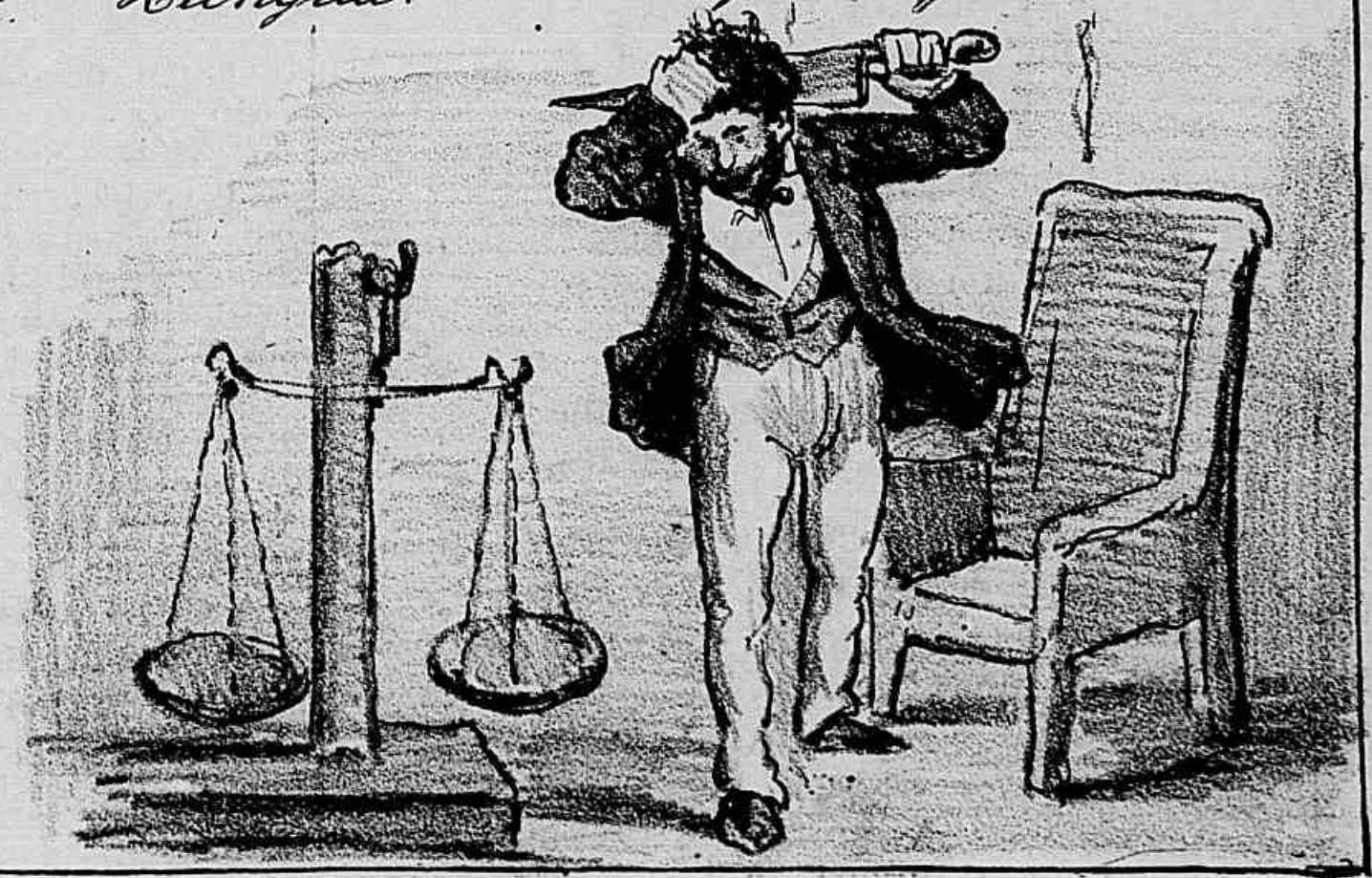
Senão, como explicar a queda da chuva justamente na ocasião em que o digno pastor liberal reunia o seu digníssimo rebanho para... para... hum! hum! hum.

Isto às vezes faz a gente scismar...



não possuir neste momento solemne o braço capar de atravessar esse aguaceiro na termos o gostoinho de apertar a mão de J. C. S.

Por falar em pastor... consta que M.<sup>o</sup> Pasteur celebre physiologista francez, anda a fazer experiências vicinicas nos carneiros da Hungria. Forte pardoço!



imediatamente lembrar uma vez a avózinha nos contava em creança.

Era um celebre mathematico que ja tendo feito toda a sorte de calculos, quix um dia conhecer o peso de seu proprio craneo. E de erer que esse calculo esteja hoje perfeitamente resolvido.

## PRELUDIOS

Sob este titulo, recebemos um volume de poesias da Exma. Sra. D. Julieta de Mello Monteiro. E' um bom livro! E' um ramallete de flores cujo odor embriaga, cuja belleza fascina.

E' uma mimosa collecção de rimas, ingenuamente nascidas entre aquelles sonhos côr de rosa que só concebe a mente feminina quando sente se emballada pelos castos perfumes de uma natureza grandiosa como a nossa.

E' pena que nossa illustre patricia, tenha procurado, em algumas de suas poesias, encostar-se ao estylo dos velhos lyristas tantas vezes infelizes em snas figuras.

Estamos extremamente convictos de que a joven autora dos "Preludios" dispõe de uma imaginação ardente e creadora, de uma intelligencia capaz de rivalisar com a das melhores escriptoras que temos lido.

Notamo-lhe portanto sem hesitar esse defeitozinho.

Por que não seguio sempre aquelle estylo do "Canto da Roceira" ou da "Scena Vulgar"?

Oh! a "Sena Vulgar!"

E' uma poesia simples, e por isso mesmo a achamos sublime!

Eil-a: analysem-a... é bella porque é real, é sublime porque é facil:

## SCENA VULGAR

Jogam contando façanhas  
Da mesa em volta assentados  
Tres velhos, fidos soldados  
De mais de quatro campanhas

Junto ao piano uns encantos  
Pela natura formados  
Dous rostos meio corados  
Fictam-se em extasis santos.

Uma menina rosada  
Loura gentil engraçada  
Faz um bordado em setim:

Emquanto a mãe descançada,  
Le um romance assentada  
Junto ao portal do jardim.

Receba pois a intelligente poetisa, o pequeno bouquet que hoje atiramos expontaneamente ao tablado da publicidade onde representa um pápel tão brilhante!

A REDACÇÃO



## ESCAMAS

O Sr. Leoncio de Carvalho pede-nos para *escamar-se* desta secção até depois do 2.º escrutinio. Vá feito.

O Sr. Sousa Carvalho mandou-nos a seguinte rectificação: *Seu unicamente filho da Paralyba.*

Muito bem! Isto é que se chama um homem!

###

Marido e mulher, á meia noite:

— João?

— Que é?

— Pensei que estavas dormindo... Tu hoje não vieste cedo.

— Estive conversando com alguns amigos a proposito de...

— De eleições? do 2.º escrutinio?

— Não... a proposito de outras cousas...

— Pois devias pensar nas eleições.

— Porque? para que?

— Para votares n'algum, n'um candidato.

— Resolvi abster-me.

— Com que cara hei de eu ficar? Pois compromitti me com D. Michaela, que por sua vez hypothecou a palavra a D. Leonarda, affirmei que tu irias votar no Duque Estrada... Espero que não me obrigarás a desempenhar um papel de...

— Eis aqui o verdadeiro *diabo da meia noite.*

###

O Sr. Nabuco vai definitivamente para a Europa, cumprindo a risca o que disse em circular: *se não fôr eleito retiro-me da vida publica.* Eis um propagandista original.

Então, só a camara dos deputados é o lugar conveniente para apregoar-se e trabalhar-se por qualquer idéa, não é assim? Ou será porque alli grita-se muito, diz-se muita banalidade e recebe-se 50\$000 diarios?

*Ecco il problema.*

###

O Sr. Castro do *Jornal* batia o pé, desesperado.

— Pois o Sr. vae escripturar nos livros da casa esta verba: *recebido da secretaria da policia por diversas publicações á pedido 280\$000?* O Sr. está doido? Quer comprometter-nos? Se vier aqui um exame por parte da Moralidade, estamos perdidos!

E assim será. O empregado pedio a gloriosa intervenção do Sr. Torres. Consta que não será despedido.

###

A Camara Municipal está para o Matadouro, assim como o Ministerio d'Agricultura está para a caixa do Pedregulho e estará de futuro para as novas linhas de carris de ferro.

###

O Sr. Ferreira Vianna realisou uma conferencia lá para os lados de Barra Mansa e fez importantes donativos. *Em todo caso sempre tirarei uma compensação se fôr eleito em 2.º escrutinio*: dizia com seus botões o notavel e serafico pregador.

###

Ora o Sr. Taunay, o Sr. Silvio Dinarte, o Sr. Flavio Elysio, o Sr. Chopin, todos estes nomes formam um typo que se lembrou um dia de dizer no extincto café *Cruzeiro*:

— Não gosto do Joaquim Serra porque disse que o Joaquim Nabuco é mais bonito do que eu. Tableau!

PANTAGRUEL.

### MAXIMA

( DE UM SABIO )

A sciencia é sal amargo, a experiencia a agua, a tigella o cerebro... Vem o tempo e prepara a tisana para o doente que é a humanidade.

K. BELLO.

### TRES RAMOS DE FLORES

(Continuação)

Um dia, á hora do almoço, o ex-negociante disse á filha. Emma! estive hontem no club e foste tu o assumpto exclusivo da conversação.

— Tomara eu que me deixassem em paz. E o que se dizia?

— Ora essa! Têm todos a maior curiosidade de saber qual dos teus admiradores preferes. Gaba-se cada um delles de sahir victorioso, porém isso não é possivel; um ha de ser o preferido; mas qual será? Será o Carlos? Será o Luiz? ou o Julio? E' o que eu tambem pergunto a mim mesmo. São tres rapazes de boas familias, filhos de honrados e velhos amigos de teu pai, todos igualmente bonitos, e dotados de excellentes corações.

E' inutil dizer-te que te deixo plena liberdade na escolha. Todavia, se tens algum segredo a confiar-me, falla sem receio, e acredita que procederei em conformidade com o que disseres.

— Ora o papá, sempre é muito indiscreto; vejo perfeitamente onde quer chegar... deseja casar sua filha, não é verdade? Já não tem pachorra para ella?

— Minha querida Emma como pudeste concluir isso das minhas palavras? De certo que não... mas tu comprehendes: os segredos os ditinhos em uma terra pequena são sempre nocivos á reputação de uma rapariga. Todos fallam, inventam, dão á lingua, e fazem de um argueiro um cavalheiro.

E, eu peço-lhe, meu caro papá, que me não pergunte nada.

Se soubesse a explicação deste enigma, havia de ficar espantadissimo. Mas tenha paciencia, espere mais algum tempo e a verdade cahirá como um raio, que ha de deixar tudo assombrado.

— Estás fallando de modo que te não entendo. E quando cahirá o raio? Daqui a muito tempo?

Dentro de oito dias talvez estou á espera da noticia de um acontecimento importante...

— Eu e uma das minhas amigas combinamos uma cousa engraçadissima, que ha de produzir o effeito que o papá deseja.

Havemos de rir muito, e bem sei que vae ficar pulando de contente.

— Então quem é?

— Quem ha de ser? o papá.

— Está bem. Mais uma vez me submetto aos teus caprichos... Ponto final.

(Continua.)

Eis um soneto escripto sobre a perna após uma discussão sobre philosophia positiva.

### AOS POSITIVISTAS

Quereis o matrimonio até a morte...  
Imaginal, porém, que se converte  
A mulher, que vos ama e vos diverte,  
Em uma horrenda aberração da sorte?

Então, se vós dizeis o sexo forte,  
Deveis tomar ao hombro um corpo inerte?  
Uma furia, que a gorja vos aperte,  
E a vossa vida trabalhosa corte?

Que vos flagelle a faina scientifica?  
Que diante de vós erga, terrifica,  
A mão destruidora? e vos dê cabo

Da vossa paz de espirito precisa?  
Meus, amigos, tomai outra divisa!  
Inventaes casamentos do diabo!

A. LIVIO.

### PROVERBIOS

Joaquim, amoroso, ao dobrar cada esquina,  
sente *apertos* do pai ou do irmão da menina,  
bengaladas crueis como as applica um cego...

MORALIDADE:

Quem ama não tem socego.

A. LIVIO.

### LEONCIO VIEIRA

Elle era pobre; dissemos e é verdade. Era um artista de muito talento mas por isso mesmo soffreu as injustiças desse povo sem consciencia que condemna o artista até ás torturas da fome!...

Morreu; agora cobrem-no de louros... imbecis!

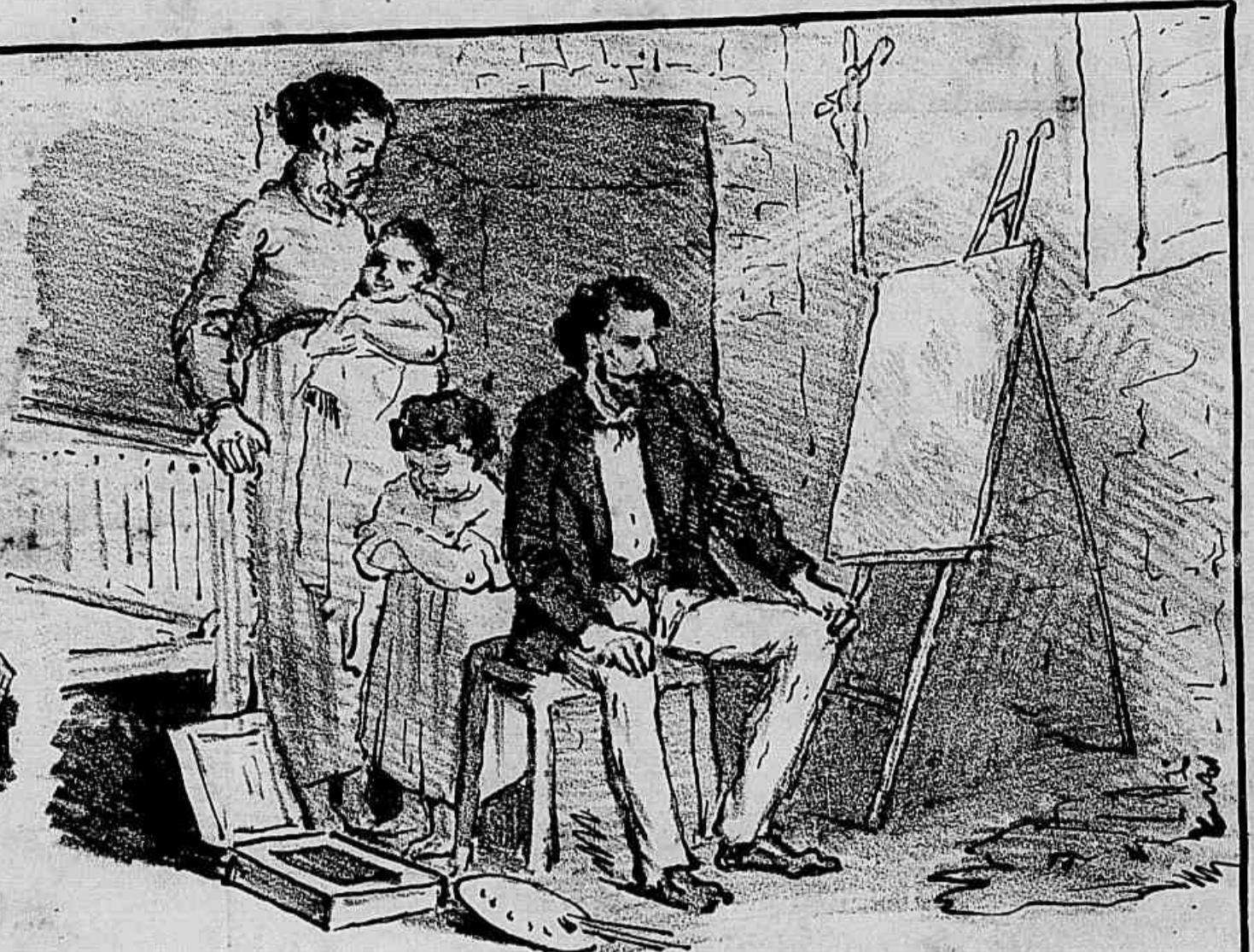
Morreu ignorado por todos, foi conduzido á ultima morada por seus irmãos de arte, porque o artista não tem outros amigos...

Hoje só resta as produções de um talento robusto, admiravel; estão na Academia das Bellas Artes, vão lá, vejam, admirem e atirem-lhe hoje ao menos essas palmas que elle em vida soube conquistar.

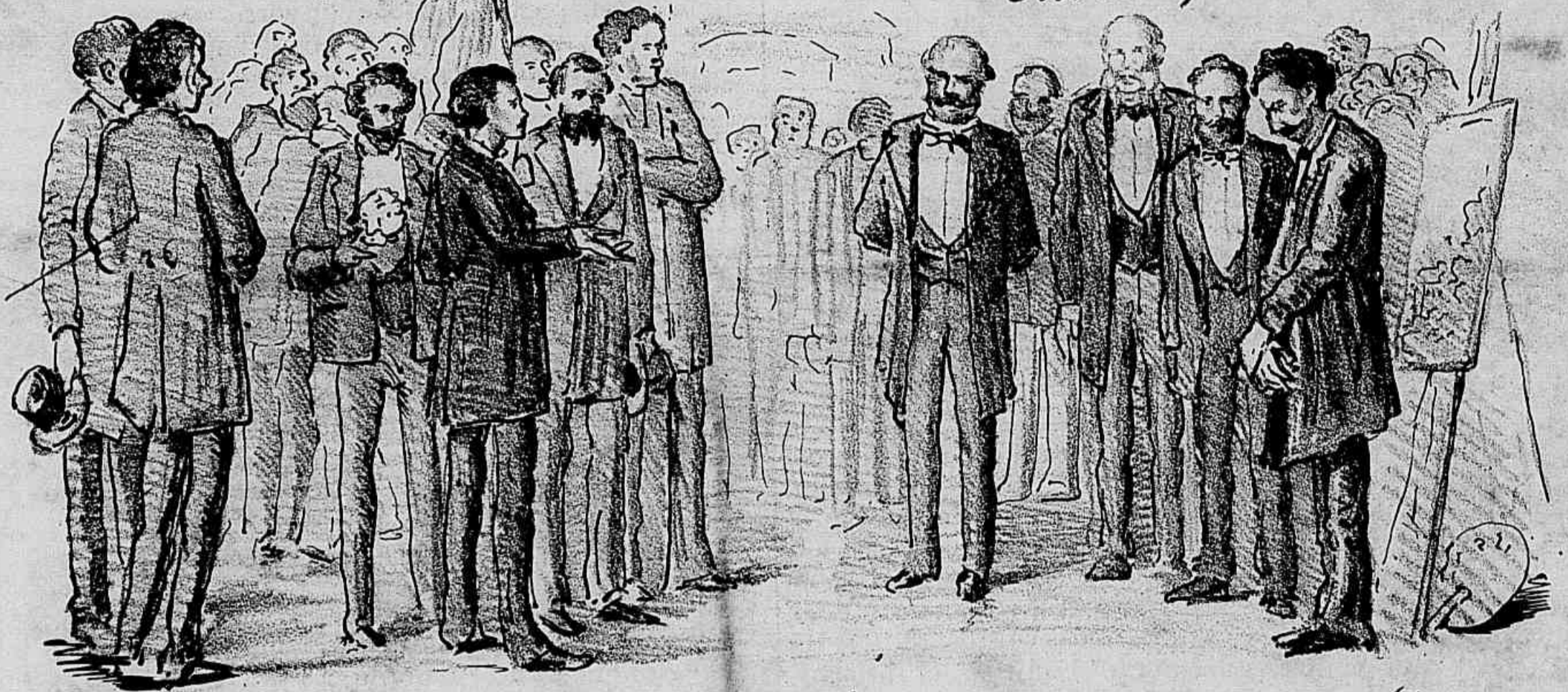
A ARTE.



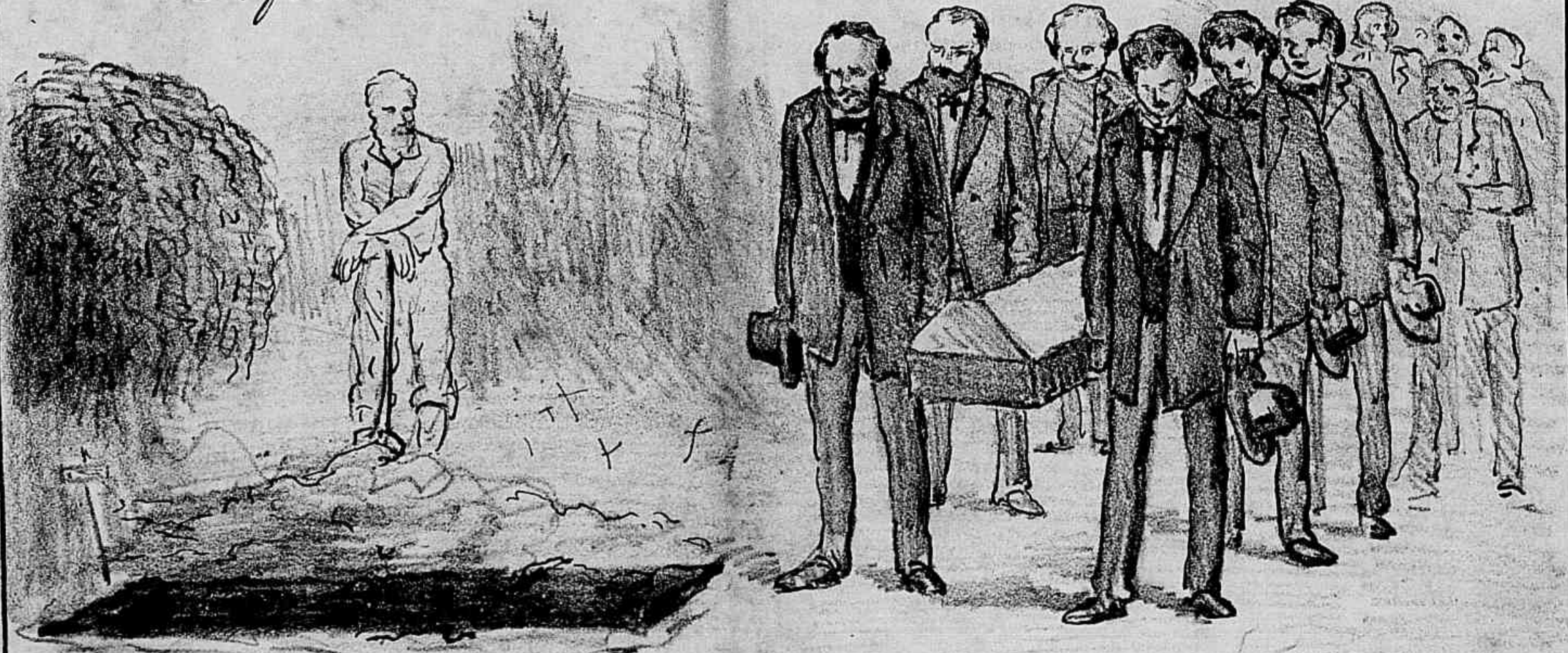
*Leocádio Vieira.*



*Ele era pobre...*



*A fortuna um dia cobrio-o com seu manto*



*Mas a morte venceu-a... Não quis que elle gosasse.  
Recebe Oh mestre a homenagem que hoje te rendermos.*